

Faltam verbas para o combate nacional

Fortaleza. Um dos objetivos no do programa Drynet no País é pressionar as autoridades brasileiras a garantir o funcionamento do Plano de Ação Nacional de Combate à Desertificação (Pan-Brasil). De acordo com o geólogo Rodrigo Vaz, coordenador técnico do Instituto Sertão, o plano se encontra parado porque ainda não houve repasse dos recursos federais aos Estados.

O Pan-Brasil é resultado da inclusão do País, em 1994, na Convenção de Combate à Desertificação, das Nações Unidas. Elaborado em setembro de 2004, o plano é um pacto social entre a sociedade civil brasileira e o governo federal, com o objetivo de formatar políticas públicas. O geólogo Rodrigo Vaz explica, porém, que "até o momento, 80% dos recursos projetados para o Pan-Brasil ainda não foram repassados para os Estados". Trata-se de recursos federais e internacionais, oriundos da cooperação técnica alemã.

No Ceará, quatro órgãos trabalham na construção do programa estadual do pacto. São elas, a Secretaria de Recursos Hídricos (SRH), que representa o Pan-Brasil em nível federal, a Associação Cristão de Base (ACB), do Crato, representando a sociedade civil, o Grupo Permanente de Combate a Desertificação (GPCD) e um ponto parlamentar, que se encontra em transição no momento.

Mesmo sem recursos federais e com o Pan-Brasil parado, os Estados brasileiros continuaram a desenvolver as suas políticas próprias e a implantar projetos regionais e locais de combate à desertificação.

No Ceará, existem dois núcleos de pesquisa da desertificação. Um deles, que já atua há um tempo, é localizado no município de Irauçuba. O segundo núcleo, porém, foi inaugurado recentemente, e encontra-se no município de Independência, identificado como uma nova área crítica no Estado.

Iniciativas

Além disso, existem no Ceará várias ações de combate ao problema em questão. Trata-se tanto de iniciativas estaduais, quanto de iniciativas de Organizações Não Governamentais (ONGs). Entre as últimas encontra-se o Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC), iniciativa da Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA). Existem ainda algumas ações voltadas especificamente para a produção agrícola sustentável. De acordo com Rodrigo Vaz, o Ceará é um dos Estados mais avançados na implantação de programas referentes à problemática. Isto, devido ao relacionamento estreito entre o governo estadual e a sociedade civil organizada.

Reunião

Acontecerá, no final de julho, uma reunião nacional das ONGs que atuam na área do combate à desertificação, para definir as ações a serem realizadas em 2007 e 2008. A reunião estava marcada para ocorrer ainda nesta semana, porém foi adiada para o próximo mês, porque o evento coincidiria com um encontro internacional, que acontece agora na República Dominicana, e trata da mesma problemática.